



Secretaría General
Iberoamericana

Secretaria-Geral
Ibero-Americana

Resumo executivo

RELATÓRIO DA COOPERAÇÃO SUL-SUL E TRIANGULAR NA IBERO-AMÉRICA 2020

subsul



Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB)

Paseo de Recoletos, 8
28001 - Madrid

Copyright SEGIB

Março de 2021

Secretaria-Geral Ibero-Americana (SEGIB)

Rebeca Grynszpan, Secretária-Geral Ibero-Americana
Maria Andrea Albán, Secretária para a Cooperação

Programa Ibero-Americano para o Fortalecimento da Cooperação Sul-Sul (PIFCSS)

Direção-Geral da Cooperação Internacional do Ministério das Relações Exteriores,
Comércio Internacional e Culto da República Argentina, Presidência
Daniel Castillo, Secretário Técnico

Coordenação

Martín Rivero, Coordenador da Área de Coesão Social e Cooperação Sul-Sul

Elaboração

Cristina Xalma (Investigadora principal)
María Dutto (Equipa CSS)
Natalia Vargas (Equipa CSS)

Colaborações

Rocío Rodríguez
Iruma Díaz

Tradução

Margarida Cardoso Gonçalves

Nota explicativa:

No que respeita à introdução do termo Triangular no título do Relatório, o Brasil
*“manifesta o seu entendimento de que a expressão cooperação trilateral seria mais
adequada para nomear o tipo de cooperação realizada entre 3 agentes internacionais”.*

A fotografia da capa é do projeto de CT *“Fortalecimento de processos de boa convivência no
Bairro de San Francisco (Assunção, Paraguai)”*, realizado em conjunto com o Chile e a Espanha.
Autor: Fútbol Más

Por favor citar esta publicação como:

SEGIB (2021). Relatório da Cooperação Sul-Sul e Triangular na Ibero-América 2020, Madrid.

Esta publicação foi financiada pela Agência Espanhola de Cooperação
Internacional para o Desenvolvimento (AECID).

Serviços editoriais:

wearebold.es

Depósito Legal: M-6466-2021

Resumo executivo

RELATÓRIO DA COOPERAÇÃO
SUL-SUL E TRIANGULAR NA
IBERO-AMÉRICA 2020

susul



Secretaría General
Iberoamericana

Secretaria-Geral
Ibero-Americana

Conteúdos do Relatório

I

O multilateralismo como resposta aos atuais desafios: a experiência dos países da Ibero-América em Cooperação Sul-Sul e Triangular*

*Da responsabilidade dos Responsáveis da Cooperação Ibero-Americana

- O impacto da pandemia da COVID-19 na Ibero-América; ações pós-pandemia
- O papel do multilateralismo: perspectiva do espaço ibero-americano
- Convergência entre a Cooperação Ibero-Americana e a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável
- Desafios para a Cooperação Sul-Sul e Triangular face à pandemia da COVID-19

II

A Ibero-América e a Cooperação Sul-Sul Bilateral

- Iniciativas de Cooperação Sul-Sul Bilateral em 2019
- Participação dos países na CSS Bilateral na Ibero-América
- Análise setorial da Cooperação Sul-Sul Bilateral de 2019
- A Cooperação Sul-Sul Bilateral e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

III

A Cooperação Triangular na Ibero-América

- Introdução
- Iniciativas de Cooperação Triangular em 2019
- Participação dos países e dos seus parceiros na Cooperação Triangular da Ibero-América
- Análise setorial da Cooperação Triangular 2019
- A Cooperação Triangular e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

IV

A Ibero-América e a Cooperação Sul-Sul intra- e inter-regional

- Introdução
- Um pouco mais acerca da CSS Intrarregional na Ibero-América
- A Cooperação Sul-Sul Inter-regional da Ibero-América

Apresentação

A pandemia da COVID-19 deixou uma crise global com consequências devastadoras, mas também com múltiplos ensinamentos que todos devemos aprender. Uma dessas aprendizagens refere-se à nossa vulnerabilidade e interdependência, ainda mais evidente numa crise multidimensional, que englobou os âmbitos sanitário, económico e social. Esta experiência faz-nos compreender mais uma vez, que as respostas para superar a crise também devem ser multidimensionais e coletivas pois só a ação conjunta nos trará o resultado desejado.

Neste sentido, o multilateralismo e uma cooperação verdadeiramente horizontal, devem ser o eixo estruturante de um esforço conjunto global. Trata-se de um espírito que impregna uma das ferramentas de que dispomos para isso: a Cooperação Sul-Sul e Triangular. Por esse motivo, exercícios como o do **Relatório da Cooperação Sul-Sul e Triangular na Ibero-América 2020**, que aqui apresentamos, permitem-nos aprender com o que já foi realizado e demonstram-nos em que medida os nossos países já estavam a cooperar, na forma e no fundo, na criação e fortalecimento comuns de capacidades que hoje são fundamentais para enfrentar a pandemia.

Portanto, dada a sua coincidência com o ano da pandemia, e tendo em conta o modo como se processa a informação e elabora o relatório, o período de análise refere-se aos anos 2018 e 2019. Este Relatório de 2020 ainda não apresenta as iniciativas de cooperação geradas em resposta à COVID-19. Apresenta, no entanto, de uma forma muito clara, a significativa quantidade de projetos (cerca de 300) que nesses dois anos se dedicaram a unir forças na área da saúde, o tema em que anualmente se concentra a maior parte das iniciativas de CSS e Triangular. Trata-se de projetos orientados para questões que se revelaram particularmente importantes na luta contra a pandemia, tais como o fortalecimento dos sistemas nacionais de saúde e o controlo de doenças transmissíveis e de outras epidemias.

O presente **Relatório da Cooperação Sul-Sul e Triangular na Ibero-América 2020** sistematiza e analisa as quase 1.600 iniciativas em que os países da região participaram nos anos 2018 e 2019.

Trata-se de uma cooperação entre países da região, mas também entre a Ibero-América e países em desenvolvimento de outras regiões (322 iniciativas). Este total também inclui 300 ações e projetos de Cooperação Triangular realizados em conjunto com múltiplos organismos e países de diferentes partes do mundo.

Além disso, por ser um exercício coletivo, gostaríamos de felicitar os países ibero-americanos pelo enorme esforço realizado: por um lado, por manterem o grau de dinamismo que caracterizou esta cooperação durante mais de uma década e, por outro lado, por conseguirem registar e apresentar as informações exigidas para esta 13ª edição. Fazê-lo, e ainda mais em condições tão adversas, é duplamente meritório. Para a SEGIB é uma honra acompanhar este esforço da região, sistematizar e analisar toda a informação e poder elaborar e apresentar este Relatório de 2020.

A inovação constante é uma característica do Relatório da Cooperação de que nos orgulhamos muito e ano após ano nos esforçamos por honrar. No contexto desse compromisso, este ano o Relatório apresenta logo no seu próprio título uma novidade importante. É a primeira edição em que os países ibero-americanos resolveram formalmente incluir a menção à Cooperação Triangular no título do Relatório, embora há já mais de uma década este incluía análises sobre esse tipo de cooperação. A SEGIB também desenvolveu, e coloca à disposição dos seus Estados membros e de toda a comunidade internacional, uma nova plataforma virtual para o acesso à base de dados de CSS e Triangular regional maior do mundo, com mais de 9 mil registos.

Para concluir, em diferentes espaços internacionais em que este último ano se caracterizou pelos confinamentos, contribuimos para uma reflexão sobre o caráter global da pandemia, um facto que nos situou no “mesmo mar de adversidades”. Nesse contexto, constatámos de novo que a Cooperação Sul-Sul e Triangular que fomos capazes de desenvolver em conjunto todos estes anos, é um dos nossos maiores pontos fortes e um veículo para que, tal como o problema nos uniu, também nos una a solução.



Rebeca Grynszan

SECRETÁRIA-GERAL IBERO-AMERICANA



María Andrea Albán

SECRETÁRIA PARA A COOPERAÇÃO IBERO-AMERICANA

Resumo executivo

O *Relatório da Cooperação Sul-Sul e Triangular na Ibero-América 2020* chega certamente numa das alturas de maior incerteza mundial dos últimos tempos, num panorama marcado pela grave crise provocada pela pandemia da COVID-19. Muito se tem escrito sobre a forma como esta crise, nas suas três dimensões: sanitária, económica e social, modificou a quotidianidade em todo o mundo, e sobre como alterou as prioridades das políticas públicas em geral e das estratégias de desenvolvimento em particular. Neste sentido, a crise afetou-nos a todos e todas, mas, em maior medida, os mais vulneráveis, pondo em risco os esforços envidados a partir de 2015 para fazer avançar a obtenção da Agenda 2030.

Não obstante o atrás mencionado, a pandemia da COVID-19 também deixou uma grande lição, relativa à necessidade de unir forças e de revigorar a cooperação internacional, entendida esta como uma das ferramentas de que o mundo dispõe para melhorar a sua capacidade de resposta a esta crise. Nesse contexto, exercícios como o que representa o *Relatório da Cooperação Sul-Sul e Triangular na Ibero-América 2020*, adquirem um valor renovado, pois permitem conhecer melhor o que já foi feito, aprender com a experiência e contribuir para essa resposta.

Por conseguinte, a necessidade de identificar essas potenciais aprendizagens condiciona sem dúvida o modo como as informações incluídas neste *Relatório da Cooperação Sul-Sul e Triangular na Ibero-América 2020* foram analisadas. Assim, esta edição focaliza-se, mais do que nunca, nas capacidades fortalecidas através da cooperação e na identificação das experiências que, em questões bem diversas, contribuem para melhorar a gestão que a região deve fazer da pandemia da COVID-19. Tudo isto, a partir de uma visão muito integral, que inclui não só a resposta de emergência, mas também a adoção de medidas de políticas públicas que enfrentem a crise em todas as suas dimensões (sanitária, económica e social), e que contribuam para o diagnóstico, prevenção e alerta de potenciais novas crises.

Esta abordagem transversaliza todos os conteúdos deste Relatório de 2020 e especialmente os relativos aos capítulos II, III e IV, dedicados à sistematização e análise da CSS e Triangular realizada na Ibero-América durante os últimos anos e, sobretudo, em 2019. Nesta procura de aprendizagens, será importante rever as experiências em matéria de saúde (as de maior peso relativo no conjunto da CSS e Triangular da Ibero-América), mas também, e para referir apenas alguns exemplos, em questões relacionadas com a própria gestão de uma emergência, prestação de cuidados e proteção dos idosos (especialmente vulneráveis nesta crise), aplicação das tecnologias da comunicação ao atendimento médico e educativo, e investigação fito-zoossanitária, área em que a região acumula uma enorme experiência e que é essencial para prevenir a transmissão de doenças dos animais para os seres humanos.

A pandemia também influenciou o **CAPÍTULO I** deste *Relatório da Cooperação Sul-Sul e Triangular na Ibero-América 2020*, elaborado a partir de 2009 pelos responsáveis máximos da cooperação dos países ibero-americanos, e que reúne a visão política da região em torno de diferentes temas de atualidade relacionados com a CSS e a agenda para o desenvolvimento. Nessa base, em 2020 e de modo quase inevitável, este capítulo reflete sobre o impacto da crise da COVID-19 no desenvolvimento dos países da região; calcula até que ponto tal pode chegar a representar um retrocesso nos progressos registados nos últimos anos relativamente à implementação da Agenda 2030; e valoriza o papel que o multilateralismo e a cooperação podem desempenhar para uma recuperação robusta e a longo prazo.

Mas a COVID-19 não condicionou apenas os conteúdos dos diferentes capítulos do Relatório de 2020. O seu impacto também se fez sentir no processo de elaboração, ao colocar em risco a efetiva recolha dos dados de CSS e Triangular que alimentam todas as edições. Com efeito, a eclosão da pandemia, acompanhada pelos confinamentos domiciliários, dificultou a recolha e o registo das informações que anualmente são realizados pelos países na nossa plataforma de dados online, o Sistema Integrado de Dados

da Ibero-América sobre CSS e Triangular (SIDICSS). No entanto, os responsáveis e os profissionais das Agências e Direções Gerais de Cooperação dos países ibero-americanos ratificaram uma vez mais o seu firme compromisso para com este projeto e, mesmo em circunstâncias tão adversas, cumpriram a sua tarefa.

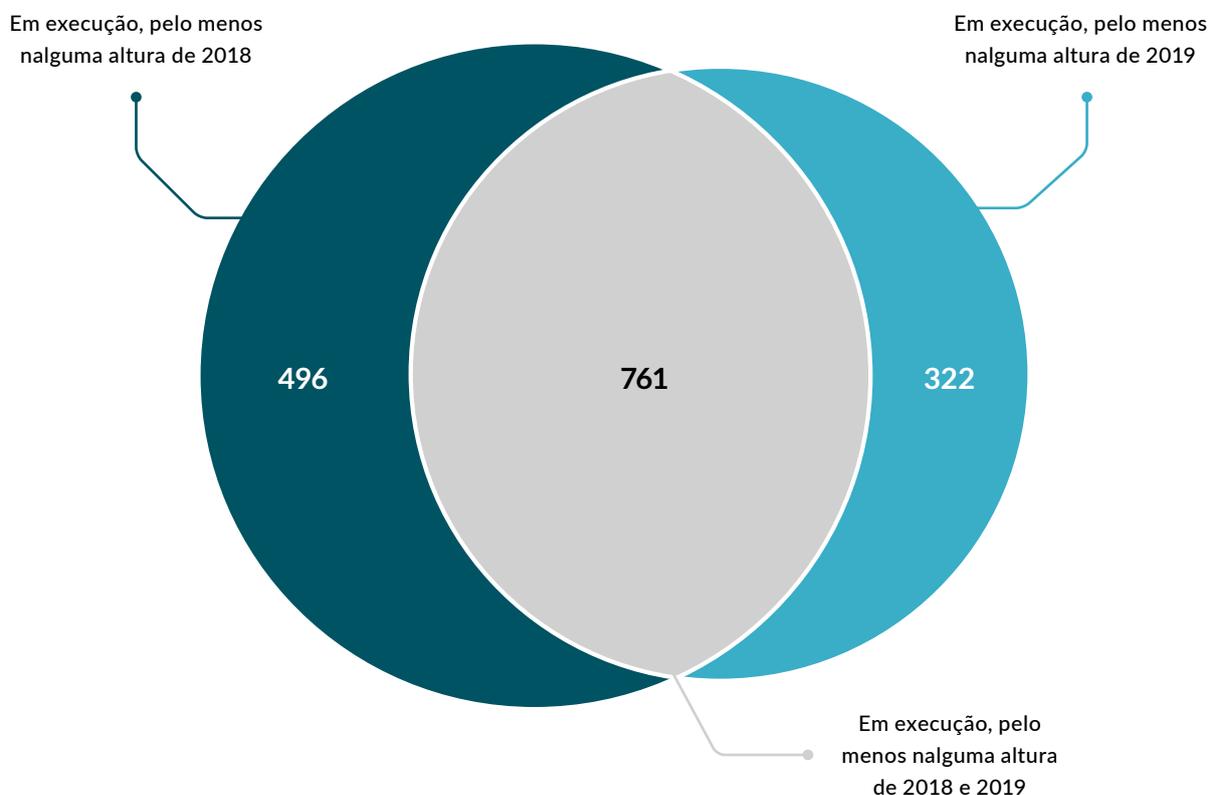
E não só isso. Também o fizeram alcançando um desafio abordado antes da pandemia: o de reduzir as disparidades entre o ano de edição do Relatório e o ano a que se referem os dados apenas a um exercício. Na verdade, e dada a complexidade destes processos, o mais habitual nas edições precedentes era que o Relatório se referisse ao ocorrido na cooperação de dois anos atrás. Consequentemente, e a modo de ilustração, o Relatório de 2019

centrou-se nos dados relativos a 2017. Para reduzir essa disparidade a um único ano, a elaboração do Relatório de 2020 surgiu com o desafio de alargar a recolha e o registo das informações relativas à CSS e Triangular realizadas na Ibero-América a dois exercícios: os anos 2018 e 2019. E mesmo nas circunstâncias adversas vividas em 2020, os países conseguiram fazê-lo e registaram no SIDICSS as quase 1.580 iniciativas que, com o risco de um certo sub-registo, e tal como se pode observar no Gráfico A, estiveram em execução em 2018 e/ou 2019.

GRÁFICO A

Iniciativas de CSS com a participação da Ibero-América (todas as modalidades), conforme o ano de execução. 2018 e/ou 2019

Em unidades



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

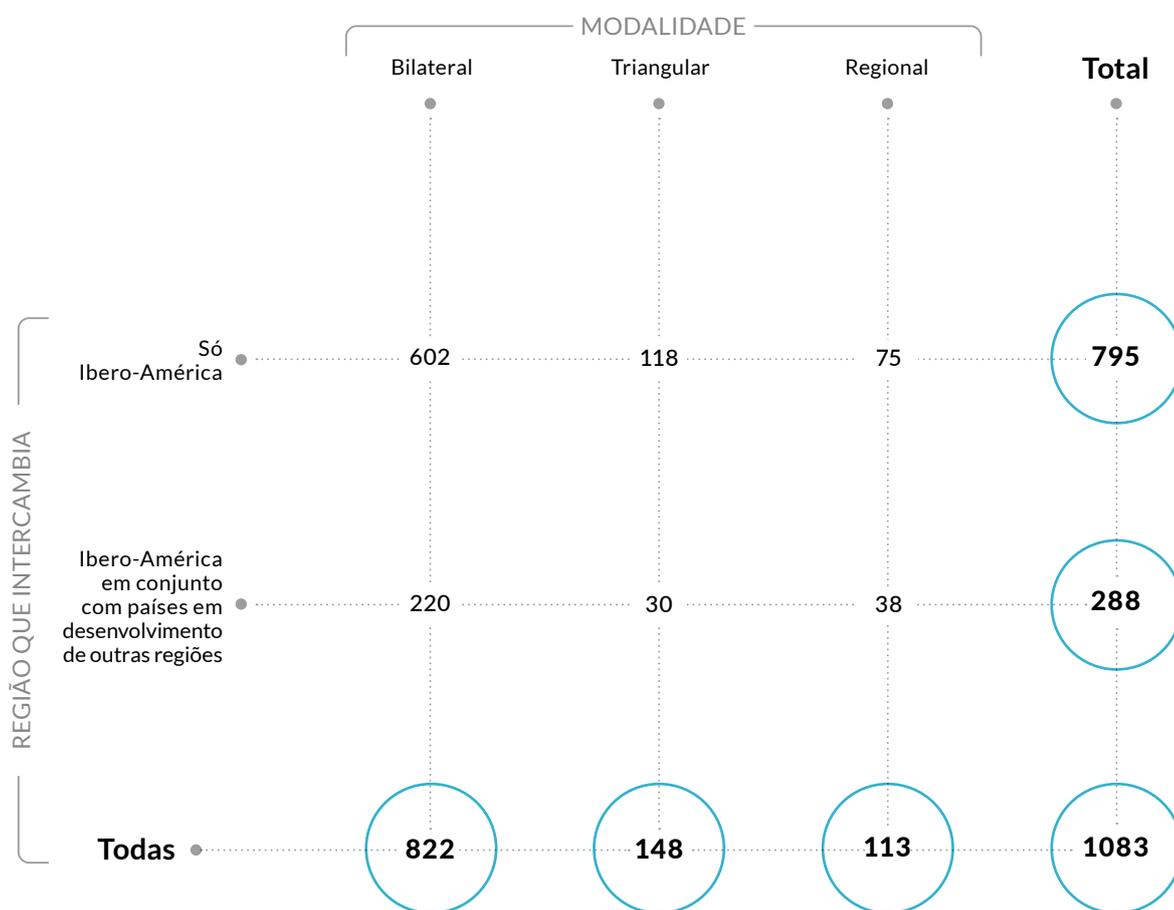
Assim, os **CAPÍTULOS II, III e IV**, e as **FICHAS-PAÍS** que concluem o Relatório de 2020, elaboraram-se em torno da sistematização e análise da informação recolhida, prestando especial atenção às iniciativas de CSS e Triangular em que a Ibero-América participou em 2019: um total de 1.083. O Gráfico B distribui-as de acordo com a sua modalidade

(Bilateral, Triangular, Regional) e as regiões com que a Ibero-América se relacionou, distinguindo a CSS de alcance intrarregional (entre os próprios países ibero-americanos) da inter-regional (em conjunto com países em desenvolvimento de outras regiões).

GRÁFICO B

Iniciativas de CSS com a participação da Ibero-América, conforme a região de intercâmbio e a modalidade. 2019

Em unidades



Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

As diferentes combinações dos critérios por modalidade e região são as que por sua vez vão definindo os conteúdos centrais de cada um dos capítulos. Acresce que as informações acumuladas no período 2006-2019, que incluem até 9.119 iniciativas de CSS, constituem um valor acrescentado pois permitem uma análise das tendências que não seria possível sem estas séries históricas.

Em concreto, o **CAPÍTULO II** dedica-se às mais de 600 iniciativas de CSS Bilateral intercambiadas na Ibero-América em 2019. Embora todos os 19 países da América Latina e do Caribe que participam nesta modalidade tenham registado intercâmbios de experiências, os comportamentos foram díspares, com um máximo relativo ao México e Chile, cada um deles com 185 e 160 iniciativas. Além disso, observa-se uma dinamização do relacionamento entre países, que se expressa no processo de alargamento e diversificação dos parceiros com que cada um deles realiza intercâmbios. Esta tendência é acompanhada por um aumento dos intercâmbios em que o país exerce simultaneamente o papel de ofertante e de recetor, uma casuística muito habitual, por exemplo, no Uruguai.

Outras tendências observadas quanto à CSS Bilateral intercambiada na Ibero-América ao longo de 2019 referem-se ao tipo de capacidades fortalecidas. O âmbito em que se continuam a concentrar mais esforços é o Social (mais de um terço das iniciativas totais) e o setor mais destacado o da *Saúde* (praticamente uma centena de projetos). Tal como já se referiu, trata-se de um dado especialmente relevante no contexto da crise sanitária provocada pela COVID-19. A cooperação orientada para a preservação do *Ambiente* também continuou a ganhar espaço, consolidando-se como o setor com maior peso relativo no total das iniciativas bilaterais de 2019, muito próximo do segundo, o *Agropecuário*.

O **CAPÍTULO III** é consagrado à sistematização e análise das 130 iniciativas de Cooperação Triangular promovidas na Ibero-América em 2019. Tal como se refere na apresentação, a importância que esta modalidade adquiriu, em especial a partir do renovado reconhecimento atribuído pela comunidade internacional à CT como ferramenta para a implementação efetiva da Agenda 2030 no contexto do PABA+40, favoreceu a sua inclusão no título deste *Relatório da CSS e Triangular na Ibero-América 2020*.

Nessa mesma linha, os dados de 2019 sugerem uma aposta da Ibero-América numa Cooperação Triangular cada vez mais forte. Esta força crescente não se manifesta num aumento do número de iniciativas (num valor total relativamente estável), mas sim numa mudança da sua instrumentalização, com um progressivo deslocamento das ações pontuais e isoladas a favor de projetos de maior alcance. Nessa aposta, destacaram-se: o Chile, México e Brasil, como primeiros ofertantes; Espanha e Alemanha, no papel de segundos ofertantes; e El Salvador, Bolívia e Paraguai como recetores, embora, tal como tem vindo a ser habitual, a casuística mais comum neste último caso continuasse a ser a de vários países a partilhar o exercício desse papel.

No que se refere às capacidades fortalecidas através da CT, entre 2010 e 2019 constatou-se uma alteração de tendência nas prioridades setoriais da região, que apostou em contribuir para a preservação do *Ambiente* (16,5% das iniciativas). A CT dedicada ao Fortalecimento institucional também ganhou peso, especialmente em temas relacionados com o *Desenvolvimento legal e judicial e dos direitos humanos*. No entanto, estas alterações não representaram um deslocamento do setor *Agropecuário*, que se manteve como o segundo de maior importância relativa de 2019. Através de uma outra leitura, entende-se que metade desta cooperação se centrasse em tentar fazer avançar a obtenção do ODS 16 (Paz, justiça e instituições eficazes), ODS 2 (Erradicar a fome), ODS 11 (Cidades e comunidades sustentáveis) e ODS 13 (Ação climática).

O **CAPÍTULO IV** adota uma abordagem inovadora e integra o capítulo quatro (*A Ibero-América e a CSS Regional*) e cinco (*A Ibero-América e a CSS com outras regiões*) das anteriores edições do Relatório. A alteração agora introduzida tem por objetivo colocar a tónica num agente-chave do desenvolvimento, a região, entendida como unidade, e incidir em como, através desta, a cooperação pode fortalecer e potenciar a resposta coletiva a problemas e desafios globais, que ultrapassam as fronteiras.

Para isso, o Capítulo IV aborda duas perspectivas: a primeira, dá continuidade ao trabalho já realizado e continua a referir-se à CSS intrarregional, mas centrando-se na cooperação que a Ibero-América exerce como conjunto, através da CSS Regional; e a segunda, dá um salto para o inter-regional, e focaliza-se no intercâmbio de experiências entre a Ibero-América e outras regiões em desenvolvimento.

Assim, em 2019 a Ibero-América participou em mais de 110 iniciativas de CSS Regional, a maioria delas de longo prazo. Tratou-se de uma cooperação acompanhada e apoiada institucionalmente por mais de 40 organismos, destacando-se os que fazem parte dos Sistemas Ibero- e Centro-Americano. O cunho que este tipo de organismos imprime, bem como o peso do coletivo, que une os países que constituem cada uma destas regiões, permite entender que se trate de uma CSS que se centra, principalmente, no fortalecimento da *Cultura* (14,4% das iniciativas), no *Ambiente* e na *Gestão de catástrofes* (20%). O atrás mencionado também explica que dois dos ODS para os quais esta CSS Regional mais contribuiu fossem o ODS 11 Cidades e comunidades sustentáveis e ODS 13 Ação climática.

Por sua vez, neste mesmo ano de 2019, a Ibero-América, em conjunto com países em desenvolvimento de outras regiões, executou 288 iniciativas de CSS, maioritariamente na modalidade Bilateral. Metade da cooperação justifica-se pela participação do Caribe não Ibero-Americano, à que se seguiram a África (27,1% das iniciativas) e a Ásia (15,6%), sendo mais pontual a do Médio Oriente e Oceania. Tratou-se de uma cooperação que deu ênfase aos problemas de natureza Social e, sobretudo, aos relativos à *Saúde* (3 em cada 10 iniciativas). Neste sentido, o esforço realizado para reforçar os sistemas públicos de saúde de muitos países em desenvolvimento, pode ser uma contribuição essencial para aumentar a sua capacidade de resposta à crise da COVID-19.

Concluem o *Relatório da Cooperação Sul-Sul e Triangular na Ibero-América 2020*, as **FICHAS-PAÍS** que resumem os principais dados da cooperação de cada um dos 22 membros deste espaço. A sua análise permite identificar, para cada país, não só o total das iniciativas em que participou em 2019, mas também como estas se distribuíram por modalidades, papéis, capacidades fortalecidas, ODS com que potencialmente se alinharam e principais parceiros.

/// *Em 2019 Ibero-América participou em 1083 iniciativas de CSS e Triangular, das quais 288 foram feitas em conjunto com países em desenvolvimento de outras regiões* ///

Com estas Fichas-País elaborou-se o Gráfico C, que distribui as 1.083 iniciativas de CSS em execução em 2019, de acordo com a intensidade de participação dos países ibero-americanos. Tal como se pode observar, conviveram diferentes dinâmicas. Assim, por um lado, situaram-se os países que, tal como o México e o Chile, participaram em mais de 290 iniciativas. Seguiram-se de muito perto a Argentina, Colômbia, Cuba (mais de 200) e Brasil (184). Por outro lado, e forma congruente com a natureza dos países - limitando-se a sua participação às modalidades Triangular e Regional -, situaram-se Espanha, Portugal e Andorra, os três com menos de 50 iniciativas. Entretanto, a maior parte dos países centro-americanos (Panamá, Guatemala, Honduras, Costa Rica e El Salvador) e andinos (Bolívia, Equador e Peru), juntamente com a República Dominicana, Paraguai e Uruguai, participaram, com mais ou menos intensidade, em 80 a 180 iniciativas. Completaram este panorama, a Venezuela e a Nicarágua, cada um deles ativos em 50 a 75 intercâmbios.

GRÁFICO C

Participação da Ibero-América no total das iniciativas de CSS de 2019, conforme o país

Em unidades



Legenda: Número de iniciativas em que cada país participou em 2019

- Até 80
- Entre 81 e 140
- Entre 141 e 180
- Entre 181 e 300

Fonte: SEGIB a partir das Agências e Direções Gerais de Cooperação

O *Relatório da Cooperação Sul-Sul e Triangular na Ibero-América 2020* sistematiza e analisa as iniciativas de cooperação em que a região participou em 2019. Uma das principais novidades desta edição, é a inclusão do termo Triangular no nome do Relatório, uma modificação que leva em conta a aprendizagem acumulada pela Ibero-América quanto a esta modalidade, e que se alinha com o reconhecimento mundial que lhe foi dado como meio para a implementação efetiva da Agenda 2030.

É importante sublinhar que esta décima terceira edição se elabora no contexto da crise da COVID-19, a qual evidenciou, se possível ainda mais, a necessidade de cooperar e unir forças para enfrentar os desafios globais. De facto, esta crise e todas as possíveis contribuições que se possam fazer a partir da CSS e Triangular para dar a resposta à crise sanitária, económica e social de que o mundo necessita, transversalizam esta edição. O Relatório de 2020 focaliza-se assim nos temas setoriais e, tal como tem vindo a ser habitual mas ainda com maior ênfase, na importância do fortalecimento de capacidades e do intercâmbio de experiências na procura de soluções partilhadas para os problemas do desenvolvimento.

Andorra · Argentina · Bolívia · Brasil · Chile · Colômbia · Costa Rica ·
Cuba · Equador · El Salvador · Espanha · Guatemala · Honduras ·
México · Nicarágua · Panamá · Paraguai · Peru · Portugal ·
República Dominicana · Uruguai · Venezuela

www.informesursur.org



www.cooperacionsursur.org



www.aecid.es



www.segib.org